

D. QUIXOTE



Pó — Cinza — Nada!

REVERTERE AD TOCUM TUUM

Theresopolis



**Se Theresopolis é o paraizo terreal, a
Varzea é o paraizo de Theresopolis.**

Gloria a ti, bemdita Serra
De encantos que se não medem
E' este, de certo, o outro Eden
Se houve dois Edens na Terra!

B. Tigre.

Para melhor gozar-lhe as delicias ide residir no

HOTEL ANGELO

Magnificamente situado no delicioso recanto paradisiaco onde o Paquequer poeticamente murmura poemas á natureza
CLIMA SEM RIVAL NO MUNDO

Optimos quartos, hygiene absoluta, bellissimo bosque, verdadeiro jardim suspenso.

Direcção do ANGELO, ex-gerente do HOTEL HYGINO

Informações no Café Cascata e na Rua Clapp, 1-Rio

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Distribuição do BOM

LEITE BOL

em todo o Rio de Janeiro



LEITERIA BOL

PRODUCTO

OPTIMO E

ENTREGA PERFEITA

D. QUIXOTE

Dioxógen

H₂O₂

“ O GRANDE DEPURADOR DA BOCCA ”

Não é, propriamente, um remédio para uso interno, visto como a sua applicação é, em geral, externa. Quando, porem fôr preciso um desinfectante poderoso e, ao mesmo tempo inoffensivo, para uso interno, então se deverá fazer uso de «DIOXOGEN» o mais puro peróxido de hydrogenio até hoje conhecido, — pois elle é perfeitamente indicado e seus effeitos são SEMPRE os mais salutaes.

Para a limpeza da bocca, da garganta, das narinas e até dos ouvidos, DIOXOGEN NÃO TEM RIVAL, pois desagrega e desprende as impurezas que por acaso hajam adherido aos dentes, ás gengivas ou ás mucosas, desinfecta cabalmente os tecidos e produz um estado geral de prophylaxia e limpeza.

Quando se toma um pouco de DIOXOGEN sente-se ligeira titillação na bocca e, sobretudo, na lingua, que fica branca; a saliva augmenta e, em consequencia do coagulo das secreções albuminoides, forma-se a espuma.

Usae DIOXOGEN livremente, para estancar o sangue, para desinfectar teridas, limpar os tecidos; usae-o tambem para lavar a bocca, a garganta e as narinas, pois DIOXOGEN limpa e desinfecta cabalmente, produzindo um estado ideal de hygiene e bem estar.

E sempre conveniente, entretanto, ouvir préviamente a opinião do medico antes de usar DIOXOGEN internamente, pois elle determinará as dosagens adequadas aos casos individuaes.

The Oakland Chemical Company, New-York, E. U. A.

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY.

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquela casa.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem se obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — **Mensageiro Urbano** — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de anuncios

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 16 de Fevereiro

50:000\$000 - INTEIRO 3\$500
QUINTOS 700rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Cinzas...

Só as dos famosos cigarros

MARCA VEADO

Horriavel Rheumatismo Syphilitico



Alberto Ferreira de Carvalho

*Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.
Rio de Janeiro*

Levo ao vosso conhecimento que em 1909 fui atacado de horriavel rheumatismo syphilitico, que me entrevou, tolhendo-me todos os movimentos. As minhas pernas foram portadoras de fistulas e feridas, emfim, era caso quasi perdido.

Felizmente, tive a feliz occasião de ler um annuncio na Republica, de Fortaleza, do ELIXIR DE NOGUEIRA, do Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira; animei-me um pouco, comprei diversos vidros e logo, com o segundo vidro, senti algumas melhoras e quando terminei o decimo segundo já estava completamente curado.

Cidade de Iguatú, 8 de Setembro de 1913.

Alberto Ferreira de Carvalho
FIRMA RECONHECIDA

DOUJO

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

ÁS QUARTAS-FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Chronica cinzenta

NÃO sei se interessa á Posteridade saber como é que eu passei o meu Carnaval. Não importa; desde Deodoro da Sicilia, o erudito Herodoto e outros avós do sr. Rocha Pombo que a Historia vem registrando para sciencia do porvir factos e actos que melhor ficariam mergulhados no escuro socavão do eterno olvido.

Assim, não é de mais que transmita eu aos pósteros noções de que elles perfeitamente prescindiriam.

Arthur Azevedo, fazendo certa

vez a chronica do «seu carnaval» contou numa graciosa estrophe:

Ficamos em casa a sós

Eu e a mãe dos meus filhinhos

Vimos passar dois diabinhos

E uns dois ou tres dominós.

O leitor de então teria dito com os seus botões —mas que, Diabo, tenho eu com isso?

Mas o caso é que eu que era um desses leitores guardei a informação de cór e aqui estou concorrendo para o seu avanço posteridade a dentro.

E com ella ha de ir tambem o importante informe de como passei eu o «meu carnaval», das mascaras que vi e de outras coisas como adiante se verá.

Em geral os mascarados eram desenxabidos; em particular tambem; havia mascaras que choravam em papelão como as havia que riam.

Aliás o riso e a lagrima estão sempre aliados ao «papelão» que fazemos ou que outros fazem para o nosso gaudio ou o nosso desgosto.

Entre uma mascara que ri e uma que chora ha apenas a differença do sentido da curvatura dos musculos zygomaticos; conforme elles erguem ou abai-

xam as commissuras dos labios, a cara exprime a alegria ou a dôr; e vejam só como estas duas emoções, aparentemente tão distantes estão materialmente tão proximas uma de outra!



Isto, porém, não vem ao caso no meu carnaval; as mascaras que riam como as que choravam passaram por mim tristes e indiffe-

rentes e nenhuma me disse qualquer pilhe-

ria, de onde conclui, com um certo prazer intimo, que não é tão grande como eu supunha o numero de imbecis que me conhecem.

A mascara da Crise sob seus variados aspectos não

tinha a menor originalidade; era a eterna megera, com cara de hereje, que, segundo é publico entre os latinistas e o Kaiser, é a cara classica da necessidade: (*Necessitas caret legem.*)

Pierrots, Colombinas, Arlequins, Dominós, Princezas, Diabinhos e Clowns (Clovis em vulgata) passeiaram pelo meu bairro cretinamente lamentaveis na sua profunda alegria melancholica.

Cordões passavam, entoando melopéas desafinadas; na letra das trovas não havia apenas o despauterio das phrases bobas e sem sentido; notava-se a intenção, irrealizada, á falta de coherencia verbal, de queixas contra a vida mal vivida ou de aspirações de volupias animaes.

Positivamente, Momo abriu bancarrota com taes apostolos e tal lithurgia! O Carnaval se vae tornando anno a anno mais imbecil: o culto do máo gosto, o panegyrio da tolice, a apothose anti-grammatical da banalidade.

E para que, afinal, não fosse elle para mim, totalmente virgem de uma nota nova e interessante, vi um duo que me chamou a atenção: era um homem que se fantasiara de cachorro e trazia ao lado o seu cachorro que se fantasiara de homem.

E o Bomilcar, a quem contei o facto, commentou com aze-dume:

— Mas que triste idéa a do animal!

Eu pensei que fosse o homem; elle referia-se ao cão.



João Qualquer.





E' um estudo que precisa ser feito, esse, do Carnaval no Brasil. Quem o introduziu entre nós? Quem não o introduziu? Ninguém sabe. O que se sabe, através dos chronicistas coloniais, é que os conquistadores já encontraram aqui os festejos carnavalescos, que se dilatavam de janeiro a dezembro, animada e ininterruptamente.

O que não havia, então, entre nós, era o gosto pelas fantasias. Pero Vaz Caminha, que fez a chronica elegante do primeiro baile ao ar livre realizado em Porto Seguro, conta que os convidados, com excepção das creanças e de algumas senhoras de sociedade, appareceram vestidos exclusivamente de pennas, como esses indios que invadem annualmente a Avenida, vindos de Nictheroy, Catumby e Jacarepaguá. Quanto á animação, era indescrível, e a prova é que, a 1.º de abril de 1500, ainda se dançava na praia, apezar do Carnaval ter terminado officialmente a 27 de fevereiro.

E' verdade que, nessa epoca, as festas eram muito baratas. Ia-se a um baile de 1.500, e voltava-se tão satisfeito como si se tivesse ido a um de quinhentos mil reis no Palacio de Crystal, em Petropolis. A palestra era menos culta, menos variada, menos scintillante, mas, em compensação, as moças eram mais timidas, mais recatadas, mais seductoras. E isso é facil de verificar nos documentos photographicos do tempo, que podem ser vistos pelos capitalistas modernos nas costas das cedulas de cincoenta mil reis.

Aqui, no Rio de Janeiro, o Carnaval tinha a mesma animação. As recepções de Mme. Sucuriuba (*née* Potyra Caxinguelê) ao pé do morro de Santo Antonio, onde hoje é o theatro Municipal, ficaram celebres nos annaes mundanos da tribu. Reuniam-se ali, trajando as cores mais berrantes fornecidas pelo urucú e pelo muricy, formosuras femininas como Jacy Irerê, Coema Jacutinga, Paraguassu Pipira, Zabelê Tayoba e Lindoya Sipaúba, e rapazes «cuéras», de uma elegancia perfeitamente «cotuba», como Luiz de Castro (*né* Guaxinin Coró), Oscar Guanabario (*né* Taquary Pipóca), Antonio Prado (do Pindamonhangaba-Club, de S. Paulo) e Capistrano de Abreu (*né* Tibiriçá Mutum). Esses rapazes e aquellas meninas, cantavam, então, estes lindos versos do Barão de Paranapiacaba recentemente encontrados entre os Parecis pelo dr. Roquette Pinto :

*Maiê antiá harenezê
Zalokarê uêrêrêto
Amôkutiá tanohandá
Nii-itá tiahaçakô
Tahâre-kalôlê maucê
Maiuazarê-uaitêkô.*

Em nossos dias, o Carnaval está vergonhosamente degenerado e dispendioso. E é esse o motivo porque eu preferiria, hoje, nestes tempos de crise e de parcimonia, os animados festejos de 1500. — MARQUEZ DE VERNIZ.

OS LOTOS DO NILO (4\$800 por 15 kilos)

(Castro Menezes)

Meio dia. O Deserto é escaldante. Arde a areia. A Esphinge tutelar, como quieta visão, Olha a terra combusta onde o fellah semeia...

(Perguntar ao Vizeu se elle compra o algodão).

Maus pensamentos

No penultimo numero do *Jornal das Moças*, de 31 de janeiro, encontra-se, na secção de pensamentos femininos, o seguinte, que as nossas leitoras não devem ler :

«Ao meu O. Carneiro

Espera ! Para o porvir serei tua! — G...»

Quem leu isto, deve tirar este mau pensamento do pensamento.

CONSTITUIU o successo do dia o almoço á fantasia offerecido pelo sr. Presidente da Republica, domingo ultimo, no Palacio Rio Negro, em Petropolis, ao seu ministerio. A' mesa, sentaram-se, gravemente fantasiados : Wenceslau Braz, de *Pharaó*; Antonio Carlos, de *Banqueiro judeu*; Tavares de Lyra, de *Mandarim*; Caetano de Faria, de *Turenne*; Alexandrino de Alencar, de *Capitão da nau Catharineta*; Carlos Maximiliano, de *Luiz XIV*; Nilo Peçanha, de *Príncipe de Bismarck* e Pereira Lima, de *Dançarina russa*.

O menu, que era avariadissimo, constou de um bagre fantasiado de garoupa e de uma sôpa de carne fantasiada de canja de gallinha.

ATINGIDO pela compulsoria, abandonou a carreira militar o joven deputado cearense Dr. João do Norte, menos conhecido no mundo das lettras pelo pseudonymo de Gustavo Barroso.

As admiradoras do seu garbo marcial, que são cito do set, estão redigindo um abaixo-assinado, para que o formoso ex-voluntario volte a vestir farda, entrando para a Light ou para a Guarda Civil.

Bodas e bodes

Festejou ha dias as suas bodas de ouro com a Litteratura o conhecido homem de lettras dr. Xavier Pinheiro. O illustre casal teve até hoje um unico filho, um soneto, o qual, como se sabe, morreu de pé quebrado, victima de um desastre.

Diccionario Portuguez

(PARA USO DOS SALÓES)

Abaissement — Abaixamento. Acto de ficar de cócoras diante do rival ou da namorada. Emprega-se tambem em relação á bainha da calça ou do vestido quando deixam de fóra o tornozello ou o joelho do dono, ou dona.

Abracciare — Gesto amigavel e traçoeiro com que se aggride o amigo ou conhecido. E' o «passe» mais perigoso do *ju jitsu* social. E' invenção do marechal Pires Ferreira aperfeiçoada pelo jornalista Candido de Campos.

Abus — O mesmo que *Abuse*.

Abuse — Vide *Abus*.

Acostumar — Pôr no costume. Emprega-se quando se trata de damas argentinas ou hespanholas que não querem aprender francez. Com um pouco de paciencia ellas se *acostumbram*.

Always — Equivale ao estrangeirismo *sempre*. Utilisa-se para dizer á creatura dos nossos pensamentos que a gente não se esquecerá della até o dia seguinte de manhã.

(Não continúa)

A Eugenia

O

Dizem os jornaes que a *Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal* está cogitando de fundar aqui um *Centro de Eugenia*.

A Eugenia é a arte de formar homens bellos e fortes, mas de formal-os... antes de nascerem. Essa arte, como todas as artes praticas, baseia-se na escolha da materia prima. Em vez de acceitar, para casamento, qualquer homem e qualquer mulher que se amem, a Eugenia só acceita para fins matrimoniaes homem bello e mulher bella. E' o que se pôde chamar uma arte de selecção artificial; e mal comparando, a Eugenia não se distingue muito de uma sociedade de pecuaria. Para a Eugenia a humanidade é simplesmente o *gado humano*.

Os homens são simples reproductores. Quanto ás mulheres...

E', como se vê, uma sociedade altamente patriótica e sobretudo moral e equitativa. Ha, por exemplo, ali naquela rua uma bella rapariga loura, alta, corada e forte; na rua proxima ha um rapaz moreno e robusto. Dona Eugenia manda chamal-os á sua presença e não lhes pergunta: «E' do seu gosto casar-se?...» Nada

Kamarade! Kamarade!



disso. Pega o casal e estabula-o. Ao cabo de nove mezes, recolhe o fructo do cruzamento, peza-o e manda alimental-o, como se alimenta um bezerro ou um poldrinho. Nada mais simples e mais pratico.

Dest'arte ficam os socios da *Sociedade de Neurologia* transformados em simples apontadores scientificos, eminentes laçarotes diplomados e benemeritos.

A Eugenia está destinada a brilhantissimo futuro entre nós; mas, para que esse futuro seja ainda mais brilhante do que promete, aconselhamos aos seus iniciadores que façam fusão com a *Sociedade Nacional de Agricultura* e com a *Directoria do Povoamento do Solo*, com cuja collaboração ella poderá importar reproductores estrangeiros para cruzar com o nosso gado *creolas*.

Vae-se reunir dentro em breve uma Conferencia de Pecuaria, que tambem poderá prestar grandes serviços em materia de Eugenia. A experiencia do Dr. Cotrim e a do Dr. Calmon auxiliarão muito aos eugenistas brasileiros. O coronel Rondon, por seu lado, pôde fornecer alguns especimens do gado bororó, do parecy, do nambiquara e outros cuja vida elle conhece a fundo. Cruzado com reproductores normandos, escossezes, allemães e outros., o nosso gado humano ficará muito melhorado. A apostar como os eugenistas mineiros vão exigir reproductores indianos em homenagem ao zebú, que é gado tido por elles como economico, porque come até pedra. O zebú, que é da India, aprendeu a não comer com os cavallos dos inglezes; é por isso que os mineiros o adoram tão fervorosamente, que o zebú se vae transformando pouco a pouco no Boi Apis de Minas...

E ahi está como, ao lado da pecuaria, podemos todos nós melhorar a nossa raça por processos racionaes e eugenicos.

Só pedimos a Deus que, depois de obterem de nós bons especimens, não queiram tambem os eugenistas vender aos alliados a nossa carne congelada...

A. T.

(Pura fantasia, já se vê!...)

D. QUIXOTE

O PERIGO DO TROCADILHO



— E o garoto explicou:

— Vinham uns carnavalescos de cá e outros de lá. Voltavam do baile e iam para o mercado. Quando se encontraram, um delles grifou: Antes de ir para casa vamos passar pelas ostras.

BELLAS-ARTES

Consta que um grupo de alumnos da Escola de Bellas Artes vae promover uma significativa manifestação de apreço ao professor Rodolpho Bernardelli, digo, Amoêdo, pela sua «rentrée» no corpo docente da Escola.

O programma dessa festa, que terá todo o cunho artistico possível, ainda não está confeccionado.

Sabemos, entretanto, que o discurso official será do Henrique Cavalleiro, que dirá em altas vozes o valor artistico do homenageado.

Este discurso será illustrado pelas caricaturas dos seus trabalhos feitas pelo professor Modesto Brocos que se prestará a esse sacrificio por se tratar do seu collega Amoêdo.

Esse sacrificio, aliás, é o segundo, pois que o primeiro foi o ter exposto no «Salon» do anno passado só para poder votar na medalha de honra do professor Amoêdo.

O distincto marinheira Pedro Bruno, barytono diplomado pelas estrellas do Passeio Publico, far-se-ha ouvir numa aria do «Parsifal», de Wagner, ou no «Mamuto do Ceará» o seu ultimo successo que conquistou justos e entusiasticos applausos dos «habitues» dos «Jardins de Saul».

O dr. Raphael Paixão, aproveitando o ensejo para uma propaganda effcaz, lerá os novos Estatutos do Centro Artistico Juventas.

O pintor Eurico Alves, representando o Lyceu de Artes e Officiós, dirá um soneto allusivo á festa.

O professor Amoêdo agradecerá a homenagem apresentando aos seus futuros discipulos uma nova machina, á mão, de moer tintas por mais duras que estejam, ultima criação mecanica do glorioso inventor brasileiro Sylvio Perrota.

Presidirá a festa o professor Baptista da Costa que offerecerá ao homenageado uma mancha da Avenida Rio Branco, em frente ao palacio da Escola, medindo 5 centimetros de comprimento por 3 de largura, como recordação da sumptuosa festa.

Tocará no saguão a banda de musica do Tiro da Escola.

Terra de Senna

EPITAPHIO

CARNAVAL DE 1918

Aqui jaz um Carnaval
A muito custo mantido.
E apesar de ser querido
Não faria nenhum mal
Não nos tendo apparecido.



O Sr. Presidente da Republica em sua brilhante e sensata mensagem aconselha a maior economia nos gastos.

“D. Quixote” interpreta o conselho presidencial indicando aos seus leitores uma visita á

Cooperativa Militar onde se vende o “bom que custa pouco e dura muito”.

A Cooperativa vende ao publico.

Avenida Rio Branco, 176-178—Edificio do Lyceu.

Realizou-se o 2º sorteio militar...

(Dos jornaes.)

O peor seria, eu creio,
Fosse em vez do militar
Um deshumano sorteio
Para a gente se casar.

Foi promovido a patriota brasileiro pelos srs. Ruy Barbosa, Affonso Celso e Barbosa Lima, o sr. Humberto Taborada.

Parabens ao Centro Nacionalista.

TIRO AOS POMBOS



Só um teima que o tiro ha de sahir pela culatra!..

O quarto do Miguel



QUANDO eramos rapazes — esse tempo não vai longe — costumavamos reunir-nos no quarto que o Miguel occupava em uma pensão da rua Larga. Ali fumavamos os nossos primeiros cigarros, discutiamos as nossas melhores idéas e celebravamos as nossas mais condescendentes namoradas.

Esse quarto, de que talvez seja eu o unico a guardar recordações, era um modelo de desordem.

Miguel, o republicano, o estudante, o bohemio, tinha o pundonor da coherência, era o estheta do tumulto. Sempre que entravamos, aos nossos olhos desolados apresentava-se o familiar e catastrophico espectáculo de uma caverna. Os livros estavam em cima da cama, os lençóes embrulhados sobre a estante, as roupas empilhadas pelas mezas, os cabides pejados de destroços... O chão, tragicamente sujo; os

phosphoros e as pontas de cigarros prehenchiam sobre manchas de tinta os espaços entre chinellos, cadernos e os vasos que ás vezes iam arejar á janella.

— Miguel, limpa isso! — exclamavamos em côro; em sólo, sempre, incessantemente, todos os dias que ali chegavamos para as nossas animadas palestras.

Mas Miguel, o incorregivel republicano, deixava aquillo á sorte e ao sabor das phantasticas accumulações.

A coisa chegou ao termo inultrapassavel.

Certo dia, um de nós, feitas as conjecturas e esgotadas as possibilidades de remedio, resolveu decidir o grave assumpto. E, como encontrasse bem no meio do cahos um certo recipiente inominavel, com um abnegado e heroico pontapé, derramou-o inteirinho pelo quarto á larga. Foi uma tremenda inundação!

Os moradores da casa, aturdidos, envenenados, amotinaram-se e forçaram o inquilino á urgente desinfecção.

Miguel, coitado, metteu-se em brios e se executou como um bravo.

Ao dia seguinte, quando voltamos, o quarto era um ninho: arejado, acia-

do, polido, enfeitado como se imaginam serem as alcovas nupciaes.

Leitor, fiel leitor das velhas fabulas, este conto não tem moralidade. Si esta historinha conseguiu arrancar-te um generoso sorriso, lembra-te da terra em que vivemos e da sociedade que nos traz escravos: ella é um pouco peor que o quarto do Miguel. E tu, confinado a esse ambiente, dá, si puderes, corajosamente, o pontapé que entorne e que esparrame todas as dejeccões de vinte seculos.

Domingos Ribeiro Filho.

E ahi está, escreve *A Noite*, como um adestrado pescador, como é o sr. dr. Wenceslão Braz, foi literalmente comido com isca, anzol e tudo, por um modesto «charéo»...

— A isto é que se chama comer a «isca» e cuspir... nos cartazes!...

Todas as qualidades de linha franceza Lacroix do fabricante Cartier Brisson encontram-se no

Ao 1º Barateiro

Avenida Rio Branco, 100.

O PASTELE

Abdromedgno Indioçendente pançerats

EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

Quá resma?

Em tempos que deviam terremotas recordancias, todo o carnaval que se prezava virava cinzas e as cinzas se transformigavam em quaesma, época em que os a ré pendidos iam á Igreja ou á Penitenciaria para entregar os peccados acomettidos durante o periodo carne valisca.

Ou então iam ouvir os sermões dos orabolas sacros, especie de instituição clandestina de rethorica, que se intertuliu quaesmal.

Outros iam fazer penitencia, cinzar-se e confessar-se e eram justamente os que nada haviam feito, mas fingiam ter se mettido em grande pandega.

Ou então pagavam pelos outros, por habito.

Muitas toadas em casa, descabellações quebralouçoides em familia, promessas de nunca mais fazer carnaval até o fim do anno, beijos, juras, jurros, juremas e sapapos.

A policia abria inquerito.

Y.

A Guebra

Devido aos folguedos carnavalescos foi suspensa a annestesia russo-boche. Houve batalha de confetti em toda a parte.

O sargento-general Kri-kri-lenko foi preso e levado para uma prisão de ventre.

Paris — O Kaiser tomou a si a defesa do "Juca da Praia" no processo Caio'x.

Grande incendio em Wladibodoque.

Cronstadt que rebanhou um grande incentivo numa fabrica de estalos de Halli faxa.

Os estaleiros estão em chama os bombeiros!

Trosky, intervistado em proboscido, prometteu inter vir junto a Santa Sede por intermedio do seu ministro pleni penitenciario no Imperio da Favella.

O réo foi absolvido a 5 annos de trabalhos forçados perpetuos, que serão descontados a razão de 8 l. ao anno e 200 réis de sello.

Von Kahlmon desceu de Petropolisgrado.

O só neto da alma O Fôrrôbôlô embebecida europeu

Bella imagem aurisveolada Dos encantos de estio verão. Quando ao luar que no mar brada Late de perto um longinquo cão.

Si vêr me é dado, tua sclerosa imagem. Radiantes visões nella percevejo

Visões tão deslumbrosas em sua passagem. Que o vislumbre perfilha-se num beijo.

Tal a aza resfolegante d'uma anja Pelo ceu montanhoso de christalinas aguas.

Desfez-se o teu olhar em verde canja

Como as verdes ondas de Jacarepágua.

Os telegambios de Amsterdams abrenunciam ter arrebesuntado uma grave greve em Burlim, Vianna, tendo os paroarios das fabricas de ammonições e outros enfeites, exterminado a firme decissão de abandonar o trabalho.

O movimento pro paga-se pela interioridade d' "O Paiz" amagando degenerar em rabolção, pondo em perigo a qu'o róa Emperreal Alli é mã.

Roma.—As tropas ostra-limãs tentaram atravessar o Pia banha, mas foram rechuçadas com greves pardas.

Os gaviões valaram por cima de Trevaso, tendo lançado bambas e outros comestiveis, mas

O juiz appellou para o Supremo Architecto do Universo.

— Esteve bastante concorrido o espectáculo dado hontem pelo Juca da Praia e sua dignissima esposa, ambos casados em nenhuma pretoria.

Representou-se com exito a peça "Carraspana", tendo seus interpretes desempenhado o papel de desordeiros a contento geral da policia local, que não se fez representar.

Esteve linda a scena sublime em que o Juca da Praia atira a mulher adulterada pela cachaça, do alto da Favella.

O publico ex colhido que preenchia lateralmente a sala applaudiu com enthumysmo, o que mostra ter a peça agradado á Assistencia.

O Juca da Praia foi "agradado" pela policia do 14.º restricto, que o presenteou com um lindo terno de xadrez escuro.

"Mme." uma artista no despeñadeiro sentido da palavra foi ovacionada pelo pessoal do Neterio.

O distincto casal de artistas lavrou mais uma ficha.

O Manoel Mocho dirigiu a musica de Pancadaria com excelente entrem.

Um crime sensa nacional

De hoje em diante a carne será vendida a 1.800 réis o kalo, nos fornos frigorificos do morro do Pinto.

Só se vende gado por atacado de carbunculo.

O pão será vendido, por desterminação expressiva do Dr. Amargo Cavar tanti por uma commissão micro scopica de padioleiros e classes amexas.

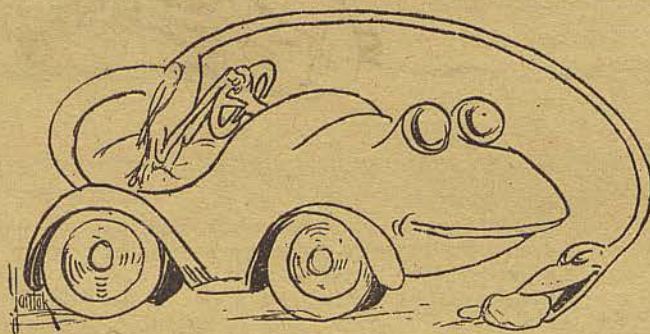
A olaria da Gavea está fabricando o micropão, de gosto agradavel ás esperanças, e perfeitamente illusorio.

Todas as mães gostam de vestir bem os seus filhinhos.

O melhor meio de conseguilo, gastando pouco, é visitar a **A' Fortuna** onde se encontra o mais variado sortimento de Camizolas, Vestidinhos, Toucas, Meias, etc.

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho.



Quería saber quem é que bota essas pedras pelo caminho para me estragar os pneumaticos do meu bafrachomovel.

Quizera, si puder, quando outrosim.

Porventura jámais, mas porém Talvez entretanto, outr'ora assim,

Mas por emquanto, aqui, acolá, além —

Eis o idéal, num dia nascido. Ao luar d'um raioso e baço sol.

Eis o sonho na minh'alma crescido.

Tal dia de chuva sem caracol.

O bem que tekero, seductora imagem,

De tão grande mette-me um prégo No coração, perco a coragem.

E por ti, meu bem fico d'amor cego.

SOL FERINO DE ALBUQUERQUE.

vivamente peceguidos, foram abarrigados a aterrorizar nas lanhas italianas.

Um aviador mal chocou-se na queda, tendo sido carburizado, devido á explosão do promotor.

New York. — Foi votado um credito de 8.75965.0000.005 molhões do lar, para desposas de guebra.

Musica e thetricas

Foi a pique o transporte "Mjnistro Hediondo", por ter se chocado numa mina dos pasteis nas paragens das ilhas Kariocas.

A tripulação de Tripoli, salvou-se em embarcações improvisadas com mataborrões.

Apezar da defesa brilhante do goal keeper, verificou-se o empate por um Wilson a zero.

D. QUIXOTE

CARNAVAL DE TODO O ANNO

Allegoria ao Deus Dinheiro



Deste sublime bolo apetecido é o cheiro,
Desde as terras glaciaes a's zonas mais ardentes;
Bolo que vira a bola a's mil humanas gentes.
O divino, o glorioso, o seductor dinheiro!
Bolo, bôla, bolada!... Ideal do mundo inteiro
Teu gostoso conteúdo atrae os continentes!

O valor das expressões

Queixava-se o Maneco amargamente do seu amigo Zéca.

— Ingrato! Vivemos como irmãos desde criança. Eu o queria tanto, e elle me recebeu como um estranho!

— Mas o Zéca é um pandego.

— Qual pandego! é um ingrato! Por uma ligeira separação de tres mezes esqueceu-se completamente de mim.

— Que te disse elle, afinal?

— Mal o vi, corri de braços abertos: — Zéca! oh! meu Zéca! — E elle ficou a me olhar... Então? Não reconheces mais o teu amigo? E elle me replica: *Nunca te vi tão gordo!* — Oh!

— Quer me parecer que o Zeca tem razão.

— Pois tu tambem...

— Com effeito, meu velho, tu engordaste enormemente, e tambem eu nunca te vi mais gordo.

— Lá isso é pura verdade; mas um amigo não diz essas coisas a outro.

Não ha calor que encommode, quando se tem á mão um leque de gaze ou papel adquirido na

A' FORTUNA

Desenhos e formatos os mais lindos e variados.

Preços ao alcance de todas as bolsas e desenhos para todos os gostos.

Praça 11 de Junho.

A CERVEJA

O desenvolvimento de sua industria no Brazil

E' incontestavel que nestes ultimos vinte annos a industria Nacional tem conseguido um progresso só comparavel aos grandes surtos da actividade yankee.

A industria da cerveja, por exemplo, passou do periodo das experiencias para o de absoluta perfeição, graças ao emprego dos mais aperfeiçoados mecanismos, e dos processos chimicos mais adelantados. Mas falar em industria de cerveja importa falar no grande emporio fabril que é a Companhia Cervejaria Brahma, Sociedade Anonyma Brasileira que, em favor do desenvolvimento e do aperfeiçoamento de sua industria, tem empregado milhares de contos de capital, empregando na fabricação dos seus productos o que de mais perfeito e eficiente a Mecanica e a Chumica tem concebido e realizado.

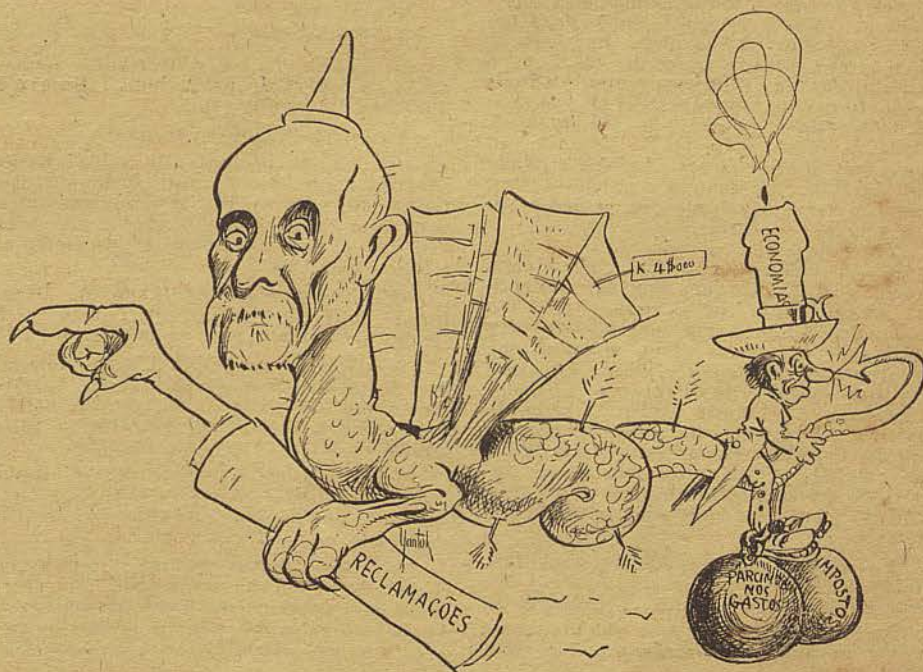
A proposito de sua candidatura, diz o sr. A. Sodré:

«— Já estou cansado do magisterio; onde possuo 30 annos de serviços effectivos e 33 para a aposentadoria. Sou independente e acho que tenho direito a certo repouso, a certo repouso relativo. Quero mudar de vida...

— Mesmo porque já não estamos mais no tempo dos *tilburys*...

ECOS DO CARNAVAL

Carro allegorico



O Dragão da Dependência... da Prefeitura.

OS EXTREMOS NÃO SE TOCAM

(CONCLUSÃO)

X.—E' pelo menos o que ella usa ; mas eu não acredito. As mulheres do *demi-monde* não podendo usar varios nomes e sobrenomes de familia, Maria da Costa Souza de Abreu e Oliveira, etc., adoptam varios nomes de baptismo, Gilberta, Alphonsine, Consuelo, Margot, Froufrou... é á vontade.

Y.—Que descaramento !

X.—Mas o nome não vem ao caso : desde que a mulher é formosa e não nos entra muito pelo bolso a dentro o nome *ça ne compte pas*.

Y.—Mas o senhor não tem remorsos ?

X.—Quem ? eu ? E logo agora ? Se eu fosse ter remorsos por antecipação, que me ficava para ter, depois dos factos consummados ?

O mundo está superiormente constituido ; assim é que se fez, logo depois do Carnaval a Semana Santa ; a gente pinta no Carnaval ; chega a quarta-feira de cinzas a gente começa a arrepender-se, até... a Sexta-feira Santa.

Y.—Porque até a sexta-feira ?

X.—Hom'essa ! Porque no sabbado de Alleluia ha bailes nos clubs.

Y.—Sim, senhor ! E' boa a theoria. Naturalmente o meu marido adoptou a mesma. Quem sabe se o senhor não foi seu professor ?

X.—Não, minha senhora, posso jurar que não ; falta-me geito para o magisterio. Depois estas coisas não se ensinam ; é como o dom da poesia... é expontaneo ! E' quasi o genio.

Y.—Genio ! é que o senhor não tem uma mulher como o meu !

X.—Mas tenho uma sogra ! Ah ! se a senhora a conhecesse ! E' uma jararaca !

Y.—Isso é mania dos genros ! Dizem sempre mal das sogras porque se revoltam contra as suas immoralidades !

X.—Immoralidade é mal chamado. Primeiro porque a moral é uma coisa muito relativa... Mas isso é muito longo para lhe explicar ; é alta philosophia. Ora, escute-me a minha illustre desconhecida, que é honesta, casada, religiosa, temente a Deus e seductora, com toda a certeza (*Y toma um ar "coquette" á voz de "seductora"*) Edade... (*estremeção de Y*). Não vem ao caso ; uma mulher fantasiada tem a edade que desejaria ter quando o não está. Ora, escute-me e verá se eu estou ou não estou com a melhor doutrina.

Y.—Fale, estou ouvindo.

X.—A vida conjugal é uma machina a vapor, complicadissima com as suas polias, os seus embolos, os seus *pistons* — o choro dos filhos é um piston, mas dos outros, de musica. E' uma machina que trabalha constantemente. Ora, o Carnaval é a sua valvula de segurança. Fazel-a funcionar é garantir a estabilidade do systema. Ahí é que está a habilidade. E' pois dar expansão a esses gazes da pandega que eu chamarei, em nome da moral, deleterios ; do contrario, haverá durante o anno escapamentos continuos por todas as juntas.

Y.—Eu cá não entendo de machinas. Ora, saia d'ahi ! O que eu sei é que os homens todos são uns... uns... indecentes !

X.—Obrigado pela parte que me toca e ao seu marido, que, aliás não me deu procuração...

Y. (*Olha o relógio do pulso*)—São dez e meia... Vim muito cedo...

X.—E'... Eu tambem vim cedo, para reservar mesa ; mas nada adiantei ; estão todas tomadas. Esta é sua, pois não ?

Y.—E' ; mas por pouco tempo ; o tempo do meu marido chegar para o seu *rendez-vous* .. Elle ouve duas boas e marcha para casa mais depressa do que veio. O senhor poderá, então, ficar com a mesa...

X.—Muito bem. Sabe ? estou tomando o seu partido. Não fosse a senhora vir surprender o seu esposo e eu e a Gilberta ficavamos no ora veja, em materia de mesa.

SCENA II

Os mesmos e o garçon.

Garçon.—O telephone chama-o.

X.—A mim ?

Garçon.—Deve ser ; um dominó azul com mascara preta... é o unico que cá está.

X.—E'... sou eu mesmo. Diabo, quem será ? (*A Y*) Com licença.

(*Sae*)

SCENA III

Y e Garçon.

Y.—Garçon, faz favor ?

G. (*ar de liberdade e pouco caso*) -- Que é que ha ?

Y.—A que horas começa a entrar gente para o baile ?

G.—Pois não sabe ? Não está com aquelle camarada ? Aquillo é escovado !

Y.—(*Ar digno*). Não, senhor ! estou sózinha ; aquelle senhor encontrei-o aqui por acaso e não o conheço.

G.—Ah, veio só ?

Y.—Sim, senhor.

G.—(*Tomando mais liberdade*). Estás, então, a espera do pato, hein ? Hoje é o que não falta minha *nêga* !

Y.—(*Escandalisada*). O que ?

G.—Ora não te faças de arára ! Estás cavando o teu e fazes muito bem ; eu não tenho nada com o peixe. Madama que entra aqui, sem "o garantia" ao lado, não vem divertir-se ; vem a negocio ! E' da escripta, minha irman...

Y.—(*indignada, levantando-se*). Desaforado, atrevido. Veja com quem está falando ! Olhe bem para a minha cara !

G.—Tou te espiando ! E's um dominó cor de rosa com mascara branca : combinação muito Cidade Nova ; está-se vendo logo que não és mulher *chic*. Qual é a tua zona ?

Y.—Meu Deus, que horror ! Ouvir tudo isto e não poder protestar ! (*Ao garçon*). Olhe cá, seu garçon, o senhor está muito enganado, ouviu ?

G.—Ora, sabes o que mais ? tenho que fazer ; não posso conversar fiado. Si precisares de alguma coisa, chama. Mas, olha, só se serve champagne, não me venhas de gazona, que não atendo.

(*Sahe, assoviando.*)

SCENA IV

Y.—(*Só*)

Y.—Minha Nossa Senhora da Conceição ! em que me metti eu ! Já estou arrependida de ter vindo. Antes deixasse o diabo do meu marido fazer lá as suas asneiras ! Uff ! e não aguento mais esta mascara ! que calor ! (*Vae á porta a ver se vem alguém*). Ah ! não posso mais ! (*retira a mascara—é uma mulher de 60 annos, bastante feia.*)

Sim ! senhor ! e eu aqui mettida, nestes trajas, por causa de meu marido ! Parece impossivel, meu Deus, um homem de sessenta e quatro annos já com cinco netos, marcando *rendez-vous* com *cocottes* ! Um homem que já não vale nada !...

Si elle faz isso o que não fará o genro ! Mas esse desgraçado me paga ! Si não fosse um peccado tão grande eu era capaz de... (*rumor. Y repõe a mascara.*)

SCENA V

Y e X.

X.—Esta agora ! nem pelo diabo ! Ora, que só a mim acontece uma coisa destas !

Y.—Que é que houve ?

X.—Ora, imagine que a Gilberta telephona-me dizendo que vem aqui um antigo amante della que a ameaça de morte e ella tem medo de vir... Marca-me *rendez-vous* para o Leme á 1 da madrugada ! Que diabo vou eu fazer ao Leme, quando o baile é aqui ! Eu quero mas é divertir-me !

Y.—Então, não vae ?

X.—Eu sei lá !... Estou quasi não indo. Que é que acha ?

Y.—Eu não entendo dessas coisas ; mas afinal, apezar de não entender, eu sou mulher...

X.—E isso é uma grande qualidade para resolver problemas de amor (*procura tomar a mão que Y retira. Baboso*) vamos, diga-me lá o que é que pensa ?

Y.—Não me toque !

X.—Bem, desculpe-me, mas fale !

Y.—O senhor me disse que é casado...

X.—Sim, senhora ; com a filha de uma boa *constrictor*.

Y.—Diga-me uma coisa : quem lhe falou ao telephone foi a propria Gilberta ?

X.—Não ; foi a creada. Ah si fosse ella ouvia uma dessas descomposturas ! E em francez ! O meu francez mata... e logo pelo telephone !

Y.—Ah, então foi a creada. Porque não foi ella ?

X.—Sei lá !

Y.—Isso já dá que pensar ; o senhor não conhece a voz da creada, conhece ?

X.—Eu cuida lá disso ! A creada é portugueza, fala como todos os creados portuguezes : «a patrôa mandou dizeri, que não pode iri praque...»

Y.—O senhor tem em sua casa alguma creada portugueza ?

X.—(*começando a perceber*). Tenho.

Y.—Bem. Quem sabe si sua mulher encontrou algum bilhete no seu bolso, como eu encontrei no do meu marido ?

X.—Não ! isso não ; eu não tinha bilhete... (*batendo na testa*). Diabo ! mas eu tinha o programma do baile e não o trouxe !

D. QUIXOTE

E ainda mais! tinha a conta da Fortuna. Um dominó azul, 80\$; uma mascara preta, 12\$000.

Bonito!

Y.—Vê? O melhor que o sr. faz é ir para a sua casa.

X.—Ah, isso nunca! Porque se foi minha mulher que mandou telephonar, a Gilberta virá; e si eu sahir, ella não me acha e fica furiosa com toda razão.

Y.—Mas quem lhe diz que sua mulher não virá aqui antes de ir para o Leme? Si o encontra o escandalo será maior...

X.—Isso é verdade; si foi ella que mandou telephonar já sabe que eu estou aqui...

Y.—Vamos pensar um pouco. Ella virá de automovel, a ver si ainda o encontra; mas como o sr. está fantasiado, não o reconhece...

X.—(Furioso) Reconhece, sim! reconhece! Reconhece porque eu sou um grande estúpido, eu sou o maior estúpido que o sol cobre...

Y.—Como?

X.—E' que, quando perguntaram *allô quem fala?* eu quiz fazer graça e respondi (*falste*). E' o dominó azul de mascara negra...

E a voz:—é fulano?

—E' elle mesmo! respondi.

E ahi está!—entornei todo o caldo como um imbecil!

Y.—Pois agora só lhe resta ir para casa; sua mulher volta, encontra-o dormindo e o sr. ainda tem o direito de fazer uma scena com ella, porque desconfiou do senhor e porque andou esta noite por taes logares... etc., etc.

X.—E a conta da Fortuna? e o programma do baile? e a minha resposta pelo telephone? E' o diabo! eu sou um homem perdido...

Y.—E'; a situação é complicada...

X.—E' um becco sem sahida; e não é tanto pela minha mulher, mas pela minha sogra que é uma giboia; si minha mulher conta o caso á mãe—tenho discurso para o resto da vida...

Y.—Mora com ella?

X.—Não, felizmente.

Y.—Faz muito bem; a sogra nunca deve morar com o genro!

X.—Acha então que devo sahir?

Y.—Acho. Evita assim um escandalo. Olhe, eu por mim, não darei nenhum; flico aqui a espera do patife do meu marido e, assim que elle entre e se encaminhe para a mesa da direita ao lado da charutaria, eu que o conheço ás leguas levanto a mascara e digo-lhe: pr'a casa, já! seu cachorro! E em casa é que são ellas!

X.—Pobre cachorro! (*emendando-se*) quero dizer pobre marido!

Y.—Então, vae, ou não vae?

X.—Escute-me um momento (*melifluo*) Sou-lhe gratissimo pelos seus conselhos; foi a Providencia que a trouxe aqui; mas não nos devemos separar sem nos conhecermos...

Y.—Ah! isso nunca! falei mais do que devia, ajudando-lhe a enganar mais uma vez a sua mulher, mas para bem de ambos; agora, tenho eu o meu caso a resolver...

X.—Mas aceite pelo menos alguma coisa; deve estar cansada e demais aqui faz tanto calor...

Y.—Não, obrigada, não quero nada!

X.—Insisto. Tome alguma coisa e depois eu me retiro e seguirei o seu conselho.

Y.—Serio?

X.—Serio.

Y.—Bem; tomo uma limonada.

X.—Garçon!

Y.—Vá para casa e fique passeiando de um lado para outro; quando sua mulher chegar faça uma scena... Quando ella lhe falar do programma, do telephone, do resto, diga-lhe:—obra de minha sogra! ella é que arranjou tudo isso! E' mais uma calumnia em cima da sua pobre sogra!

X.—Boa idéa!

SCENA VI

X. Y. e Garçon.

X.—Uma limonada e...

G.—(*ar brejeiro*) Perdão, mas não servimos perfumarias.

X.—(*baixo ao garçon*) Bem, traze-me uma champagne—Munn—, bem secca; olha, não! traz doce.

Y.—Bastante assucar...(Garçon sahe)...

SCENA VII

X., Z., depois garçon.

X.—(*a parte*) pelo menos, não percamos de todo o tempo. (*a Y.*) Francamente, eu acho que para certos casos só a pena de Talião...

Y.—Que vem a ser isso?

X.—E' facil; o seu marido pretendia cahir na pandega... a senhora, zás! cahe na pandega primeiro que elle...

Y.—Perfeitamente; o senhor quer cahir na pandega, a sua mulher, zás!...

X.—(*a parte*) Diabo! Sahi-me mal... (*Garçon entra, serve o champagne, e sahe.*)

Y.—Que é isso?

X.—Uma champagnesinha; elles hoje não servem limonada.

Y.—(*Toma a taça olha-a e cheira-a.*)

X.—(*Tocando-lhe na taça*). Ao nosso feliz encontro.

Y.—Deus lhe dê juizo!

X.—Amen. (*bebe, serve uma segunda e bebe, vae servir a Y que repelle a garrafa.*)

Y.—Não; para mim é bastante.

X.—(*tomando outra taça; em tom de discurso*). O dia de hoje foi para mim de summa felicidade! O acaso deparou deante dos meus passos uma mulher intelligente, que comprehende a vida e o mundo! Esqueço a Gilberta, para prestar o meu culto á illustre e formosa desconhecida que...

Y.—Deixe-se disso! Tome a sua bebida e vá embora. São já onze horas. A sua mulher não deve tardar—Nem o meu marido!... Patife!

X.—(*Esvaziando outra taça.*) Deixa então, deusa desconhecida, que eu deposite em tua face marmorea o osculo de gratidão pelo consolo que me deste... (*dirige-se a Y para beijal-a; ella levanta-se e foge; elle persegue-a e afinal agarra-a á força; suspende um pouco a mascara e beija-a nos labios apesar de sua resistencia.*)

Y.—(*dando-lhe um safanão.*) Bruto! Descarado! Ordinario! Quem pensa você que eu sou? (*Retira a mascara.*)

X.—(*a parte*) Céos! que vejo? Minha sogra! (*cahe para traz na cadeira.*)

Y.—(*assusta-se, ao vel-o cahir; vae á meza apunha a taça e vae borrar o champagne sobre X. Retira-lhe a mascara.*)

Virgem Maria! Meu genro!

(*Cahe na outra cadeira.*)

(*O Garçon entrando*)

Homem, só com uma garrafinha... e baptisada com syphon!

Panno.

D. Xiquote.



D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociues, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio :

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redação correcta e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na

rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

PETITBOY — Os seus versos são horriveis, não ha botinas para tantos pés. Aqui vai uma quadra :

Avante, filhos, diz elle soubraçeiro
Ide vingar os que foram assassinados
Pelo Kaiser infame, carneiro
Que, covarde, só ataca emboscado.

E' fantastico. O resto da collaboração faria perdoar aquelle delicto si tal attentado não compromettesse o resto.

LUIZ BALBI (Campos) — Espere a possível publicação do jornal dos caricaturistas.

ODILON da URCA — O sr. não perde de vista a policia e faz bem; mas olhe que stocks é uma coisa e estoque é outra.

Dr. JAHU' — O sr. com todos os elementos em mão, não sabe fazer uma pilheria quando graça não lhe falta e a recompensa é certa. Porque?

NÉO — Os taes de quem trata a noticia de flancilles estão recommendados na nossa secção Elegancias.

ESSANDRO — Fôra melhor os seus bons versos escriptos na lingua de sua bella patria. O nosso Brazil só precisa de poetas humoristas porque o sr. vê o resultado dos cantores celebres e de talento.

ORABOLINHAS — Algumas cousas engraçadas e outras conhecidas. Depois essas historias chinezas são mais de almanacks que de jornal humorista.

ROBESPIERRE — O sr. compromettou as historietas aceitaveis com algumas pilherias e aneddotas conhecidas. Nós preferimos primariamente humorismos originaes.

ZÉGA RÉLES — Como atrevêz da graphologia descobrimos que o sr. é homem que não se zanga, adiamos para quando os fizer melhor a publicação dos seus trabalhos.

J. CANDIDO — Esse assumpto já tem sido explorado a granel. Depois do Coronel Tiburcio da Annuniação, não ha mais tapicano que se salve.

ALIZO ALPHAR — Em vez de Beijo Fatal o seu

soneto devia ser Soneto Fatal. Tem lá um verso digno do nosso inesquecivel Duque Estrada :

Mascarando-se, o seu soh ! abre ala eu quero
Passá » cantando foi em tom rouco, esprimido.

Mas, seu Alizo, com uma recommendação dessas o sr. nunca ha de ter 3\$000 em toda a vida.

CARTOLINHA — E' o sr. mesmo quem diz ter bestalta cabeça. Nós seriamos incapazes de formular semelhante opinião sem consultal-o. Os seus contos até são engraçados, mas, francamente, são cacetissimos.

MOACYR X. — O sr. é infeliz com os balões. Lastimamol-o. Nós tambem somos infelizes com certas collaborações. Lastime-nos. E estamos quites.

CONSELHEIRO — Não lhe era possível evitar esse realismo desagradavel pela crueza e rudez da expressão? Deve-lhe ser isso facil porque não lhe falta um certo chiste.

PIERROT GALLANTE — Está pouco e é ruim. Podia ser peor e maior. Augmente a dose e melhore o assumpto.

PICANÇO — Nós podiamos fazer um pequeno negocio. O sr. arranjava com que a sua collaboração fosse endossada por uma joalheria e nós publicavamos a reclamação pagando além dos 3\$000 mais 10 % sobre o valor do annuncio.

TREIS PILAS — A critica é facil. Essa historia de cacophito já foi contada 123 vezes contadas, uma a uma.

ARISTOU — O sr. é um grande pandego, sendo aliás um poeta; mas como poeta perpetra versos deste calibre :

Mefistofele, diz onde ella mora
Quero saber si é pobre ou si é ricassa.

E estes outros.

A luz que me illumina e por que arrásto
O cansaço do goso, que não ensombra.

E mais :

Hauria-se na matta um fluido redolente

Mas que pandego!

Dr. C. GURA — A sua Microbiologia está interessante mas é enorme; daria para um folheto. Fazendo-a assim, porque não publica em volume? Seria de successo.

O Duque Estradeiro.

Dialogo cinematographico :

- Amor só com amor se paga...
- Você acredita nisto, meu anjo?
- E' o titulo de uma «fita», coração.

ECOS CARNAVAESCOS

Fantasia tetrica



A urubúcubaca.

O REMEDIO

Logo pela manhã, de um bonde a espera
Encontro o X. — Amigo X. que cara!
'stou todo cinza! Foi um baile quera!
O chôro terminou já manhã clara.

-- E hoje, que tens? -- Não sou quem dantes era!
-- Bambo, hein? Não chores que isso é mal que sara
Com tres dias de dieta, a mais severa.
Sem conversar de guerra e vida cara.

Mas que é que sentes, afinal? — Canguira!
Um tédio insupportavel me devora
E vejo a vida molle, azêda e escura.

-- Pois o remedio aqui tú tens: aspira
O olôr deste cigarro e a vida adora:
-- YORK -- MARCA VEADO -- o tédio cura!

Motivos politicos



— Então, como é isso, não tem almoço hoje?
— Que almoço! O homem da venda diz que não fia mais porque você é um caloteiro.
— Caloteiro, eu? idiota! eu sou é maximalista!

D. QUIXOTE



No Mundo da Bola

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por B. Vianna

(UMA POR SEMANA)

E' errado suppor que o juiz leva o dinheiro, só pelo facto delle andar apitando.

Morro da Favella F. C. x Saude F. C.

Vencedor: Saude 3 facadas e um tiro

Esteve simplesmente encantador o encontro realizado domingo ultimo entre os clubs acima, no ingreme ground do morro da Favella. A directoria do club local, attendendo á crise que atravessamos, resolveu baixar o preço das entradas para 100 reis por pessoa, o que muito concorreu para o brilhantismo da pugna.

Sem receio de exaggerar, podemos afirmar que tivemos a impressão de estarmos assistindo a um match de football da primeira divisão, pois até invasão do campo foi registrada!

Não procuramos descrever o jogo, por ser o mesmo indescritivel; entretanto, para darmos uma pallida idéa do que foi essa brilhante peleja, basta dizer que o jogo teve inicio ás 12 horas e só terminou quando a policia interveio para pôr termo a um grande conflicto.

O juiz escalado não compareceu e o juiz que actuou... desapareceu.

Do team vencido não ha nomes a destacar. O team vencedor foi todo para o destacamento.

Conseguimos ver as seguintes pessoas: Juca Cabelleira, Galleguinho da Saude, Antonio Pé-leve, Navalha de Prata,



ZE' MACACO, o exímio "center" do glorioso Botafogo F. Club

Camisa Vermelha, Zé Mulatinho, João Pernambuco, Golpe Fundo, Cara de China, Pedro Mineiro, Moleque Pedro, José Espanhol, Treme Terra e Pente Fino.



ORLANDO — Campeão paulista

Off-Sides

O Footballer Maia

Ha bastante tempo acha-se nesta capital o conhecido linesman Maia, que já fez parte dos seguintes clubs: Fluminense, S. Christovão, Botafogo, Cattete, Guanabara, S. C. Brazil, Parc-Royal, Cascadura, Santa Cruz e Sapopemba.

Sabemos que os demais clubs do Rio de Janeiro não pretendem pedir inscripção para este grande torcedor.

Arlindo Pacheco

Até agora não se sabe por que club jogará o «Lindinho» este anno.

Pindaro e Nery no Everest?

Constava hontem nas rodas sportivas que os ful-backs acima, vão no corrente anno defender as cores do Everest.

E... ver... esta (o Raul desmaiou).

CORRESPONDENCIA

Friendenreich — Contra os paulistas não marcaste goal!...

Coelho Netto — Acho que o amigo já está um pouco velho para ser footballer; vá-se contentando em ser torcedor.

Serio Crêta — O presidente da A. C. D. é encontrado todas as noites na «Kanagan» do Japão.

Marcos — O «Guanabara Film» mudou-se para a rua Fluminense.

Zé Macaco — O diabo não é tão bonito como se pinta.

Gallo — No proprio Flamengo tem o Ribas que em cirurgia dentaria é um bicho.

Osny — Quando o De Paiva jogar na linha é que eu quero ver o encontro....

Tailor — Esta coisa do amigo entrar em campo sempre que um jogador se machuca, já está ficando muito pau.

Pende-Bende.

ROUPAS PARA CAMA E MEZA

Tudo o que desejar se pode em materia de durabilidade e belleza de tecido.

Preços que desafiam qualquer competição.

Uma visita ao

AU PETIT MARCHÉ

vos convencerá da verdade, se ainda tiverdes duvidas a este sujeito.

Ouvidor n. 86. canto de Quitanda.



WALDEMAR — "Center-forward" do Andarahy

D. QUIXOTE

Ecos carnavalescos



— Você me conhece?
— Não!
— Então, somos dois idiotas, porque eu também não o conheço.

O que D. Quixote viu no Carnaval



PROVEITANDO-NOS do «Constatador de Personalidades», ultimo invento do Dr. Ribas Cadaval, para fins de guerra, conseguimos reconhecer, por baixo de originaes phantasias, muitos vultos do nosso mundo social que, sem temerem o desagradavel reconhecimento, divertiam-se á vontade.

E assim, vimos:

No Club dos Politicos, o Dr. Wencesbraz Lão, de pé no chão, calça de xadrezinho, camisa de algodão com as mangas arregaçadas, sem collarinho, com duas meias enfiadas nas mãos e de cartola um pouco amassada.

Trazia na dextra uma vara de bambú, de onde pendia uma linha com um anzol na extremidade; espetado neste, se encontrava fazendo de isca ora um grão de milho ora um grão de feijão. S. Ex. passeava em largas passadas, toda a extensão da sala de baile e em palavras graves e sentenciosas proferia: — «Intensifiquemos a cultura nos campos», o que fez o Sr. Humberto de Campos e o Candido de Idem se entreolharem desconfiados. S. Ex. causou sensação pela maneira distincta com que se conduziu durante o torrobodó.

O poeta Olegario Marianno se encontrava no «Grupo Dausante—Não olhes assim meu amô.» Vestia uma phantasia muito original e significativa. Divertiu-nos immensamente. Trazia um «maillot» cõr de tronco de arvore secca, tendo pregadas ás costas duas pequenas azas transparentes. S. S. depois de passar um vago olhar sobre os presentes, levantava-se num impeto violento e visando uma das columnas do salão, corria doidamente para ella, abraçava-a fortemente, elevando-se do soalho; assim ficava horas e horas, chiando continuamente, até que o Caio, visivelmente contristado, o viesse tirar de tão incommoda e interessante attitude. S. S., então, se assentava exausto e como não mais tivesse forças para repetir a re-

presentação, saccava do bolso uma «cigarette» e sempre a fumar, murmurava pensativo: — o ul-ti-mo ci-gar-ro!

Uma vestimenta tambem de muito efeito, foi a que o Senador Lopes Gonçalves apresentou no baile do «Suspiro Mimoso».

S. Ex. quando imaginou a sua phantasia, talvez não contasse com o successo conseguido.

Ella era simples, porém, austera.

Um cocar de pennas de tucano e pomba rôla lhe encimava a veneranda fronte. No pescoco, um valioso collar de dentes de crocodilo, fazia pender o seu riquissimo annel de grão. O forte e amplo busto, completamente despido, deixava ver uma trabalhosa tatuagem, representando a nossa Constituição Federal, in-8°. Como unica vestimenta do seu corpo, cingia-lhe a cintura um dourado fio de cabelo feminino, estrangulando uma petulante pulga: era a Lei, coagindo os contraventores. S. Ex. conduzia na sinistra um luxuoso exemplar da «Constitutional Law». De quando em vez, subia para cima de uma mesa, collocada especialmente no meio da sala e depois de gritar estridulamente, por tres vezes: «To be, to be, to be...», fazia uma pequena pausa, olhava em de redor, e batendo com a mão direita sobre o livro, dizia compassadamente, num verdadeiro accento americano: «Aqui... That the question, ouviram? Aqui... That the question, ouviram?!»

E depois, se dirigia apressado para junto do Duque de Vilhena, que num cantinho, apreciava o baile, phantasiado de Antonio Ferreira Braga.

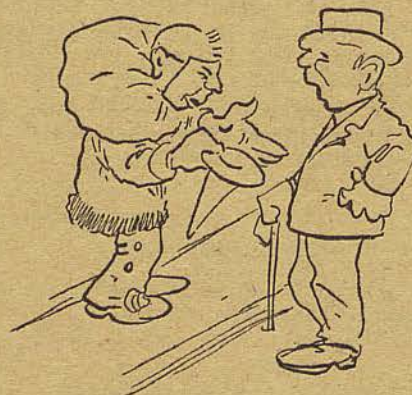
Num samba do «Esconderijo dos Elégantes» notamos o Marquês de Denis.

S. S. deu sorte a valer. Trajando um enorme *cavaignac*, usava uma elegantissima casaca, que o João do Rio lhe emprestara. Era o retrato perfeito (salvo máo juizo) do seu collega Marquez de Cavalcanti.

De momentos a momentos, sahia de debaixo da mesa, onde era servido o «buffet» e ia entreter palestra com o Senador Epitacio Pessoa, que estava phantasiado de Monsenhor Waldredo Leal. Depois de algum tempo de conversa fada o Marquês, pretendia, por todos os meios e modos, abafar uns doces que o Senador trazia em um dos bolsos da calça. Escusado é dizer que o Dr. Pessoa, pòlidamente obstava-lhe os excessos de gula, fazendo com que o Sr. Marquês se retirasse encabulado para o seu esconderijo, onde então, soffregamente se punha a roer o «Carnet» de Mlle Laura.

O poeta Da Costa e Silva, que desde criança tem a interessante mania de ser o rio Parnahyba, se encontrava mascarado desse rio, no baile da S. D. C. do Rio Ma-

Fantasias



— Como? Você tem dinheiro para comprar fantasia e pede esmolas?
— Qual, meu senhor! Esta fantasia eu tirei num club que me tinha promettido um predio...

Motivos de consciencia



— Vamos dançar este maxixe?
— Você está doido?
— Dançamos o maxixe familiar...
— Inda peor! Eu sou da Liga pela

Moralidade.

racanã. S. S. se achava optimamente caracterisado e difficil nos foi reconhecê-lo.

Com a sua quinzena completamente embebida de agua e lama, molhado como um pinto, carregava, nas mãos e na cabeça, alguma areia, pedaços de pão, pedras, galhos de arvores e um cacc de telha. Num passo gymnastico, cadenciado, colleava sempre em volta das mesas, gritando: — chô-ô-ô-ô, procurando assim imitar o murmúrio de um rio.

Em certa occasião, S. S. sahio do salão e se embarfustou por um corredor. Depois de abrir uma porta de mola, desapareceu mysteriosamente! Para onde teria ido, não sabemos. Sómente, podemos adiantar que momentos após, percebemos os rumores de uma conversação mantida por S. S. com o Dr. Leal de Souza que, por necessidade inadiavel, se encontrava em tão escuso local.

E então guardamos de memoria, os versos que se seguem, os quaes nos causaram enorme curiosidade:

«Eu penso. Nada ha que a isso me prohiba. Eu tenho, dentro em mim, um outro Sér. Leal... Escuta... Procura me entender... Pareço ou não pareço um Parnahyba?»

E vimos, logo em seguida, o Dr. Leal de Souza correndo desabaladamente pelo corredor.

Estava a nossa curiosidade de reporter completamente satisfeita.

Outros mascaras que conseguimos surprehender, talvez, no proximo numero sejam desmascarados.

Von Faber.

Se tendes um filhinho a baptisar, antes mesmo de convidar os padrinhos e falar ao vigario, visitae o

AU PETIT MARCHÉ

O sortimento variado e lindissimo de enxovaes para baptisados é tal que desejareis ter sempre filhos para os fazer christãos.

Ouvidor, 86, canto de Quitanda.

Chronica ranzinza

Nesta manhã cinzenta de quarta-feira, carnavalesco leitor, abres o *D. Quixote*, estremunhado e disposto a não lhe achar graça nenhuma.

Explica-se; durante trez dias andaste fantasiado de humorista, a fazer pilherias no Club, na Avenida, entre as meninas conhecidas do teu bairro; fizeste rir e riste tambem, dentro da mascara que puzeste ao rosto, para encobrir a tua tristeza de todo o anno.

Convencido de que tiveste immensa piada e não cobraste nada pela tua graça, é justo que hoje leias o *D. Quixote* que te custou 2 tostões com ar de poucos amigos.

E como quem te dirige estas linhas escreve as calmamente, trez dias antes do Carnaval, sem ter ainda soffrido a influencia da loucura foliona, ellas são propositalmente lançadas ao papel com uma grande doze de bom-senso e sem o menor intuito de foçar a tua inapetencia para a hilariedade.

Fizeste mal em te fantasiar; tiveste durante trez dias a illusão de que eras um grande pandego e, por traz de tua mascara de papelão pintado, suando ás estopinhas, «sustentavas a nota», sabe Deus com que sacrificio, de parecer alegre o folião, intrigando os amigos, dizendo-lhes indescripções, inventando casos de amor e peccadilhos extra-matrimoniaes, com o simples intuito de vel-os encastrados e curiosos de descobrir-te a identidade.

Hoje, quarta-feira, vens á rua sem mascara, com a cara que os teus paes te deram e tens que «fazer»



MASCARAS
DE
TODO O
ANNO



o homem serio e sensato, durante o resto do anno, sem o direito de rir sem parecer futil, ou de intrigar os mais sem passar por malcreado ou impertinente.

E, entretentes, contemplas, em redor de ti, mascaras e mascaras que acreditas serem faces authenticas, tão bem as fabricou a grande Officina do Preconceito e da Conveniencia Social.

E são agora elles que riem de ti, da tua ingenuidade que os acredita aquillo que elles fingem ser.

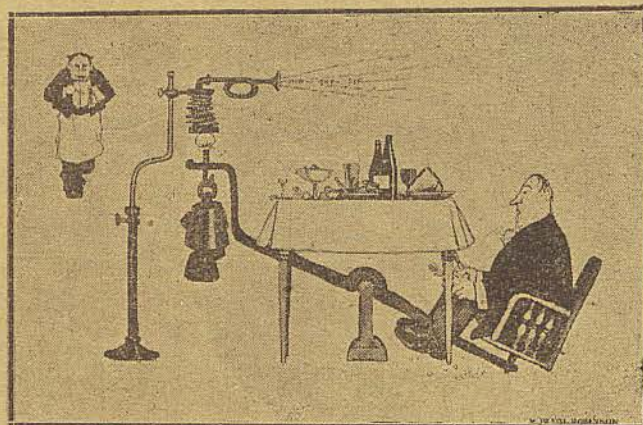
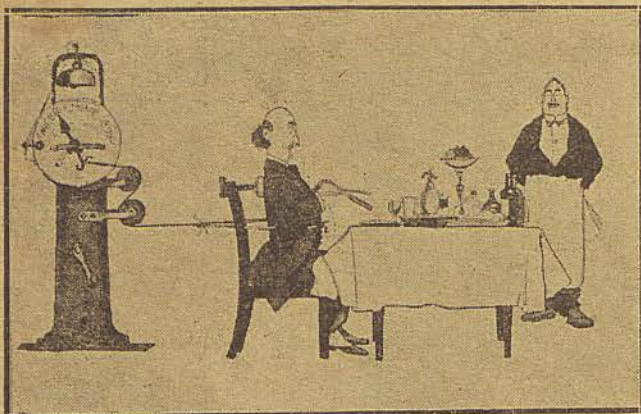
Serás durante o anno todo uma victima do Carnaval permanente; acreditarás na sinceridade do politico que te pede o voto, e do patriota que te faz discursos concitando-te ás armas, enquanto elle traça em seu gabinete os planos estrategicos dos combates platonicos; e no negociante que te affirma vender-te mais barato a mercadoria por seres tú quem és; e juras sobre os protestos de amor da tua namorada, e crês no monarchismo dos viscondes e no anarchismo dos pobretões e só desconfias, talvez, de ti mesmo, porque te olhas ao espelho da consciencia e elle te mostra tal qual tu és, com as tuas virtudes e teus peccados, mas integralmente e humanamente homem.

E viste, leitor amigo, como conseguimos, pelo menos, aborrecer-te com os nossos conselhos de moralista de Cinzas? Isto satisfez de algum modo a nossa vaidade de plumitivos. Estás amolado? podia ser peor; podias ter lido esta pagina com uma bocejante indiferença, filha da tua ressaca moral, que é o remorso da pandega carnavalesca.

Mas não nos leves a serio. No fundo ha nestas palavras uma vasta dóze de ciume profissional; é que durante trez dias nos fizeste concorrência, sem cobreres nada, depreciando a nossa industria... — Y. Y.



AS INVENÇÕES DA GUERRA



A crise atimenticia, provocada pela guerra em toda a Europa, tem levado os governos de alguns paizes a estabelecer limites para as refeições. Wheath Robinson, no Sketch de Londres, apresenta o plano de um systema ventrimetrico, por meio do qual se pode fixar automaticamente pelo augmento das dimensões do ventre ou pelo do peso a quantidade de alimento que cada freguez pode ingerir, dentro dos regulamentos em vigor.

A MAIOR AMETHYSTA DO UNIVERSO



ESPIRITO do publico está attento, ancioso por saber quem irá adquirir a bellissima amethysta, encontrada em terras da alterosa Minas.

A romaria á casa commercial, onde se acha exposto tão assombroso achado, tem sido grande e escolhida.

Além do Cardeal Arcoverde e outros prelados distinctos, o poeta Luiz Guimarães,

todos os dias, ao pôr do sol, costuma se dirigir para junto da pedra, onde sentidamente entôa suaves canticos em louvor a tão raro specimen.

Corre o boato, que essa enorme gemma, do peso de 98 kilos, será conduzida para um paiz europeu.

Outros asseveram, que o Governo conta compral-a, afim de enriquecer a valiosa collecção do Museu Nacional.

D. Quixote absolutamente não assevera que essas noticias sejam falsas, mas, por seu lado informa que existem mais pretendentes para essa pedra de tanto valor.

O sr. Medeiros e Albuquerque, já faz correr uma subscrição entre os alliados, para com o seu producto ser a pedra offerecida ao general Schmitd, como berloque de pescoço.

O sr. Guerra Duval, com uma idéa, aliás original, depois de mandar lapidal-a, conta fazer um precioso monculo, a exemplo, do que fez Nero com a celebre esmeralda.

Mas, o sympathico e querido poeta Olegario Marianno, leva a palma a esses dois concurrentes, quanto ao fim que pretende dar á valiosa gemma.

S. S. almeja adquiril-a para fazer um exquisito alfinete de gravata.

A amethysta será engastada no aro de uma das rodas do seu automovel e o pé do alfinete será formado com a desprezada espada do deputado Gustavo Barroso.

S. S. pode se gabar de ser, dos tres, o que teve a concepção mais feliz e original.

Von Faber.

Ecoss carnavalescos

Espirito altamente conciliador, accomodaticio, como um bom catholico, o Simplicio encontrou, inspirado talvez num dos ultimos desenhos do Julião Machado, o x do problema que nos preoccupa, neste momento: fazer o Carnaval sem melindrar os que soffrem no front.

— Vaes fantasiar-te de gato-pingado?

— Não!

— De noivo do sepulcro?

— Não, homem! De Hemeterio!

* * *

Os partidarios do *allez enfants de la Patria* que andam por ahi a dizer mal da guerra platonica do Brazil, estão de queixo cahido. Cahidissimo!

Agora não se pode mais negar a nossa real cooperação no grande cataclysmo que agita o mundo inteiro.

— Assististe alguma batalha de confetti?!

— Não; faço parte do exercito que vae dar combate á lagarta rosa, que ameaça destruir o algodão nacional!

* * *

O Leopoldo detestava o Carnaval.

Pelo menos assim o dizia.

O Carnaval era a evocação dos tempos terriveis do paganism!

E ninguem o convencia do contrario.

Fazendo côro com o Medeiros e madame Chrysantheme, classificava-o de verdadeira profanação!

— Profanação, Leopoldo?!

— Profanação, sim! Pois, não é uma profanação gastar dinheiro com o Carnaval, quando estamos cercados de cadaveres?!

E' melindrosissima a situação dos sertões de Pernambuco, affirmam os jornaes, commentando o conflicto occorrido em Villa Bella.

— Não ha «pessoa» que não diga o contrario, jurou o sr. Epitacio que não é «queiroz».

CLAMOROSO !...



— *Da'ôa tem visitas. D'icisa um bôlo p'a chá...*




POSSIVEL que, por um lapso attribuivel ás varias occupações e ao acato normal dos principios de cada um dos redactores deste periodico, aqui ou alli combinemos o Carnaval com as eleições para extrahir de ambos a nota superiormente comica do historico mez que atravessamos e no qual se celebram os fastos auspiciosos da incomparavel

Constituição da nossa modelar republica á-americana.

Será, entretanto, uma grave injustiça á ironia das coisas que nós outros, alliados e guerreiristas *à outrance*, deixassemos de conjugar ás duas notas supra, que farão ás delicias do povo, o Sorteio Militar. Não pensem, pois, que é pelo facto daquelles fazerem rir e este chorar, que deixemos de chamar para os trez o bom humor suggestivo dos leitores, não; puro lapso.

De um compulsado militar :

«Eleição e Carnaval são os nomes da parelha tronco que arrasta a peça pesada das nossas descargas sociaes.»

—  —
As mais finas meias de seda pelos menores preços encontram-se no

Ao 1° Barateiro

Avenida Rio Branco, 100.

Uma visita a esta casa é sempre proveitosa á vossa economia domestica.

AOS MAGROS E DYSPEPTICOS



Olha para aquelle par de rachiticos.
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas pharmacias, e com toda segurança nas dos Srs. Grando & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Muitas pessoas magras, debeis e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saude, pois alimentam-se bem, não trabalham a mais, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus orgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição de que tanto precisa seu organismo. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição. Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT o paciente fará com que seus alimentos produzam forças e carnes com tal rapidez que ficará surprehendido. As pessoas debeis duplicam e mesmo triplicam suas energias e força de resistencia, e os magros ganham carnes solidas e mássicas, muitas vezes constatando-se um augmento de 1 kilo e mais de peso na primeira semana de tratamento.

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

CONFIDENCIAS PUBLICAS

ESTADO DO RIO

Eleições do 1º districto



O dr. Francisco Antonio de Salles é o chefe da politica de Minas, embora não o pareça. E' actualmente um dos mais antigos e venerandos representantes da fraude eleitoral no Brasil. Como presidente de Minas avançou em tudo, desde a prata do palacio da Liberdade até os arreios da cavallaria da Brigada Policial. Como ministro da Fazenda, mais uma vez avançou na prata de casa. Senador ha longos annos, nunca fez parte de uma commissão, nunca layrou um parecer, nunca defendeu um projecto. O seu intellecto oscilla entre o do peru e o do peixe surubim. A sua cultura é inferior á do Chico Bressane. Soffre tenesmo diariamente. Ganhou vastos dinheiros com a Companhia Britannica... Respondeu por escripto ao nosso questionario; essas respostas nós as publicamos taes quaes nos vieram, sem alterar uma cedilha.

- O traço predominante do meu caracter: — Çer minneiro.
- O typo de mulher que prefiro: — O das mulleres da provincia de minnas.
- A nacionalidade de mulher que prefiro: — Lavrençe.
- O que meu paladar prefere: — Lonbo frescal.
- A epocha em que eu quizera ter vivido: — No tenpo em que nao avia polissa.
- O que eu quizera ser: — O Afonco Coeio na pasta da fasenda.
- O que mais me afaca os nervos: — Nao saber fala tao ben como o marexal pires Fereira.
- Os meus livros predilectos: — As anedotas do Bocage.
- O meu passa-tempo predilecto: — Faze soçiedade para isplorar os paca de minnas.
- O meu principal defeito: — Ser analfabeto. Si meu pae tivesse puxado por mi eu vendia o brazil.
- O que penso ao "flirt": — Isso nunca eu vi fala la em minnas.
- Os erros que merecem a minha indulgencia: — Os erro da pulitica. Nen senpre a jente pode faze o qe dezega.
- A minha divisa: — Avendo capim nao farta mais nada.



Nelsinho,—o menino prodigio da Praia Grande, candidato notavel (comedor de papa) á deputação fluminense. Sahe do seio da ama para o seio da Representação Nacional. (Cliché Moncorvo).

Photo. Assistencia á Infancia bem amparada.

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Central do Brazil)

(J. R.)

Mal chega da gloriosa Maxambomba, a folgança do Zéca era uma vez... na servieira elle mergulha a tromba, donde a levanta só para o S3.

Escurtuario elle quer ser de arronba; trabalha do começo ao fim do mez, e dos demais ferinamente zomba: — "Para esta gronga foi que Deus me fez!"

Está sempre disposto para a lucta; aguenta firme a trabalhadeira bruta; não gosa nem a folga do café.

Para justificar a sua alcunha, das dez ás quatro o pobre Zé desunha na condição humilima de Zé...

Benevenuto.

Toda a senhora tem o dever de ser elegante.

Toda a senhora pode ser elegante. Um dos principaes elementos para um porte airoso e elancé é um collete bem talhado, feito sob medida.

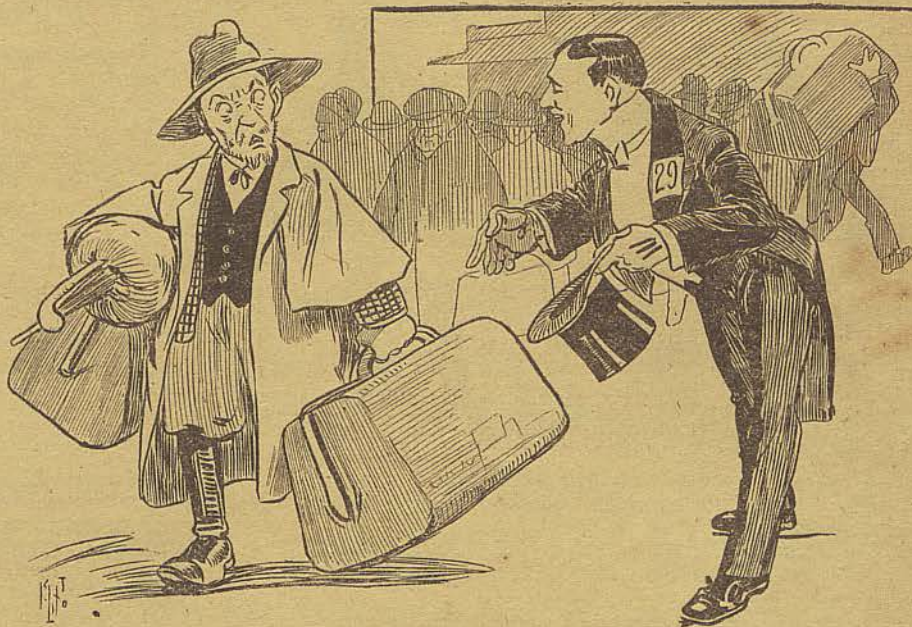
Visite no

Ao 1º Barateiro

a sua officina de colletes e cintos.

Avenida Rio Branco, 100.

Carregadores elegantes



— Coronel, quer que lhe leve as malas?

— Saia d'aqui, moço, sinão chamo a policia; eu não caio mais em conto do vigario! O tempo de mineiro tolo ja' passou!

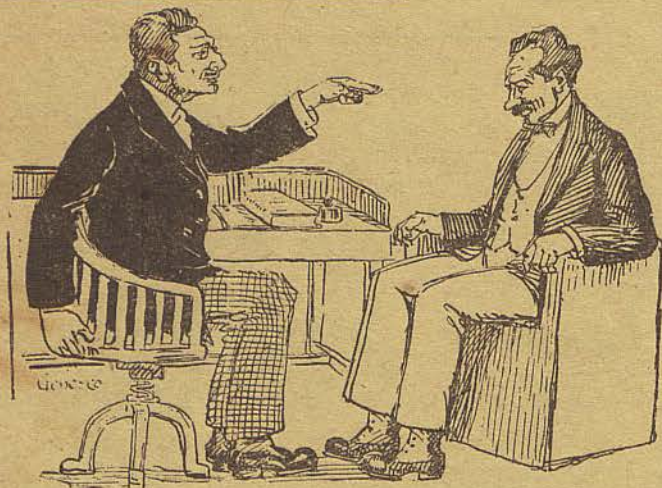


NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

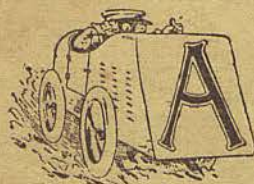
D. QUIXOTE

Medicina philantropica



— Pois o Snr. ainda recorre á medicina?
Um homem que consegue não ter appetite na epoca que atravessamos é um felizardo!
— Mas doutor...
— Nada! Não receito! Não concorro para a desgraça de ninguém!

UMA DE ROCEIRO



CREDITA-SE, geralmente, que o roceiro é um paspalhão.

Isto não é exacto. E sua apparencia simples e apalermada illude completamente. No intimo é um individuo sagaz, de uma presença de espirito admiravel, tendo uma resposta para tudo.

O facto seguinte, occorrido no interior de Minas, bem o demonstra.

Passando pela principal rua da cidade, onde fôra fazer as suas compras, um matuto divisou uma bicycletta encostada á calçada da pharmacia local.

Aquella machina nunca vista por elle chamou-lhe a attenção, e entrou a examinal-a detidamente.

Foi quando o dono, rapaz da cidade, sahindo da botica, deu com o matuto entregue ao seu curioso exame.

Immediatamente veio-lhe a idéa de *embrulhar* o tabaréo, e dirigindo-se a elle foi dizendo:

— Que tal a machina, patricio?

— Bem boa, sim sinhô, respondeu o roceiro.

— Pois bem, se quer compral-a cedo-lhe pelo custo.

— Quanto o patrão quer por ella?

— Custou-me 150\$000; vendo-a por isto.

— Ora patrão, com cento e cincoenta mil reis eu compro uma vacca...

— E?, respondeu sarcasticamente o moço, tinha muita graça você passeiar montado numa vacca.

— Tambem tinha muita graça, replicou o matuto no mesmo tom, eutirar leite de uma bicycletta!...

Dr. Pangloss.

Dialogo Ichthyologico



— Pirarucú amigo, chegou agora a tua vez! Os pescadores vão dar-te em cima!

— Ora, meu irmão! estou conformado com a minha sorte! A vida tem suas espinhas! Demais estou disposto a sacrificar-me pela Patria; sou brasileiro até debaixo d'agua.

QUANTO MAIS FAZEMOS

em beneficio dos nossos clientes, mais nos convenemos de que ha muito que fazer em seu proveito.

Esta constante preocupação pelo publico é todo o segredo do successo do

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

AO QUEIJEIRO

Casa especial de molhados finos,
queijos, doces, manteigas, etc.

Depositarios do Requeijão do Norte MARCA VACCA



Casimiro Cruz

RUA DA CARIOCA, 20

Telephone Central-1148

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás
quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,
Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna,
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da sahida dos
seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á
praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mes-
mo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes
de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem
serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá
do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do
vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães
do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

DROGARIA E PHARMACIA BASTOS

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

Collecções de D. QUIXOTE

Attendendo aos numerosos pedi-
dos que temos recebidos de collecções
do D. QUIXOTE, desde o seu appare-
cimento, resolvemos fazer encadernar
um limitado numero de collecções e
vendel-as a tentar o mais avarento dos
nossos amigos.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO
ANNO DE 1917, LINDAMENTE
ENCADERNADOS POR. . . 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos
Estados dirijam-se quanto antes ao
nosso Escriptorio á RUA D. MANOEL,
30 pois que o numero é pequeno e
acabando não ha mais.





Zé Povo cumpre o Programma



Entrei no Carnaval disposto a tudo!
Desde o sabbado á noite á terça-feira
Fui o devoto de São Zé Pereira:
Cahi, valente, no maxixe miúdo.

O microbio me entrou da pagodeira:
Vi-me atacado de "momismo" agudo.
Protestou quem bem quiz! - Fui surdo-mudo
Aos sermões da virtude conselheira!

Dansei, pulei, berrei! e, embora suado,
Tomei chopps, sorvetes, dez, cem, mil!
Ter uma grippe não me deu cuidado.

Hoje que é quarta, sinto-me febril,
Porém na sexta já estarei curado
Com um simples frasco, apenas, de Bromil.

TOSSE ?... BROMIL